



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**VERBENA DOURADO PEREIRA CORREIA SANTOS**

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA DOCÊNCIA DA EPT PARA PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA VISUAL**

**SALGUEIRO-PE**

**2026**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**VERBENA DOURADO PEREIRA CORREIA SANTOS**

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA DOCÊNCIA DA EPT PARA PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA VISUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Luzinete Moreira da Silva

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S237 Santos, Verbena Dourado Pereira Correia.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA DOCÊNCIA DA EPT PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL / Verbena Dourado Pereira Correia Santos. - Salgueiro, 2026.  
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.  
Orientação: Prof. Dr. Luzinete Moreira da Silva.

1. Educação Profissional. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**VERBENA DOURADO PEREIRA CORREIA SANTOS**

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA DOCÊNCIA DA EPT PARA PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA VISUAL**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 24/03/2026.

NOTA: 9,0 (nove)

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. (a) Orientador(a)  
Dra. Luzinete Moreira da Silva  
Instituição IF Sertão PE

---

Prof. (a) Membro interno  
Prof. Me Francisco Jesus de Souza  
Instituição – IF Sertão PE

---

Prof. (a) Membro Externo  
Prof. Me Kleber Santos Chaves  
Instituição - IFBA

---

SALGUEIRO-PE

2026

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível pela oportunidade que tive de ser professora de uma discente com deficiência visual, toda essa experiência relatada foi de uma grande aprendizagem, não somente para ela, mas principalmente para mim como docente. Gostaria de agradecer o campus onde leciono, por tornar essa experiência desafiadora em momentos de comunhão e aprendizados.

Agradeço também ao Instituto IFSertãoPE por conduzir o curso de forma equilibrada, pois apesar da distância, por ser um curso EAD, a aprendizagem passada pelos professores e tutores foram de forma bastante exitosa, e aqui, faço menção à minha orientadora, que apesar do curto espaço de tempo de convívio, ela pode transmitir seu conhecimento, apontando de forma exemplar sugestões para tornar o trabalho mais apurado e desenvolvido.

*“Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós.”*

*Maria Teresa Mantoan*

## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato autobiográfico acerca da experiência docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir da vivência como professora EBTT no curso médio integrado ao técnico em Edificações do Instituto Federal da Bahia, Campus Brumado. A pesquisa aborda o desafio da educação inclusiva no contexto do ensino médio integrado, baseado nas diretrizes da Declaração de Salamanca (1994) e tendo como foco a prática pedagógica desenvolvida com uma estudante com deficiência visual total na disciplina de desenho técnico. A partir dessa experiência, o estudo discute a necessidade de adaptação das metodologias de ensino, do uso de tecnologias assistivas e da construção de práticas pedagógicas acessíveis que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência no processo educativo, como discutido em Gonçalves e Duarte (2021). Fundamentado nos princípios da educação inclusiva e em marcos legais que asseguram o direito à educação para todos, o trabalho busca refletir sobre como a prática docente pode contribuir para a construção de uma formação mais equitativa e humanizada na EPT, reconhecendo a diversidade como elemento essencial do processo formativo.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Educação Inclusiva; Deficiência Visual; Docência.

## ABSTRACT

This study presents an autobiographical report on a teaching experience in Professional and Technological Education (PTE), based on the author's experience as an EBTT teacher in the Integrated High School Technical Course in Building Construction at the Federal Institute of Bahia, Brumado Campus. The research addresses the challenges of inclusive education in the context of integrated secondary education, grounded in the principles established by the UNESCO Salamanca Statement (1994). The study focuses on the pedagogical practice developed with a student with total visual impairment in the Technical Drawing course. From this experience, the research discusses the need to adapt teaching methodologies, incorporate assistive technologies, and develop accessible pedagogical practices that ensure not only access but also the permanence and academic success of students with disabilities in the educational process, as discussed by Vânia Maria Duarte Gonçalves and Matusalém de Brito Duarte (2021). Based on the principles of inclusive education and on legal frameworks that guarantee the right to education for all, this study reflects on how teaching practice can contribute to the construction of a more equitable and humanized education in PTE, recognizing diversity as an essential element of the educational process.

**Keywords:** Professional and Technological Education (PTE); Inclusive Education; Visual Impairment; Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>14</b>
<b><i>2.1 Objetivo geral</i></b>	<b>14</b>
<b><i>2.2 Objetivos específicos</i></b>	<b>14</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO</b>	<b>15</b>
<b><i>3.1 Narrativas do processo formativo</i></b>	<b>15</b>
<b><i>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica</i></b>	<b>17</b>
<b><i>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</i></b>	<b>20</b>
<b><i>3.3.1 Disciplina 1</i></b>	<b>20</b>
<b><i>3.3.2 Disciplina 2</i></b>	<b>21</b>
<b><i>3.3.3 Disciplina 3</i></b>	<b>25</b>
<b><i>3.3.4 Disciplina 4</i></b>	<b>26</b>
<b><i>3.3.5 Disciplina 5</i></b>	<b>27</b>
<b><i>3.3.6 Disciplina 6</i></b>	<b>29</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui um relato autobiográfico sobre a experiência enquanto docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, EBTT de uma aluna com deficiência visual, direcionada a análise e quais transformações podem ser adaptadas na metodologia utilizada pelos docentes para estudantes com deficiência visual na educação do Ensino Profissional Tecnológico, EPT. No âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a educação inclusiva no ensino integrado assume contornos desafiadores, uma vez que a proposta do Ensino Médio Integrado articula formação geral básica e formação técnica, exigindo práticas pedagógicas que superem modelos homogêneos de ensino. A inclusão, nesse cenário, não se limita ao acesso, mas envolve a garantia de permanência e êxito, por meio da eliminação de diversas barreiras no ensino. Assim, pensar a educação inclusiva na EPT implica reconhecer a diversidade como elemento que constitui o processo formativo e assumir o compromisso com estratégias institucionais e práticas docentes que assegurem equidade, respeito às singularidades e a efetiva participação dos estudantes nos diferentes espaços formativos. Em um cenário permeado por desafios, a situação vivenciada ampliou minha visão em relação à educação, reforçando o alicerce da minha trajetória de vida acadêmica.

Minha experiência profissional na docência inicia muito cedo, ainda recém-formada em Arquitetura e Urbanismo e com uma pós-graduação voltada para sustentabilidade em andamento, ingressei no ensino superior em uma instituição privada, lecionando para o curso superior de Arquitetura e Urbanismo em Vitória da Conquista, na Bahia. Inicialmente ministrava as disciplinas de Desenho Técnico e outra voltada para Sustentabilidade que relacionada a pós-graduação que concluí.

Como a vida acadêmica sempre traz novidades a cada ano ou semestre, comecei a lecionar em outras disciplinas no curso de Arquitetura como “Projetos e conforto ambiental” e também nos cursos de Engenharias, com disciplinas de desenho técnico. Durante meu período nessa Instituição superior, completei minha formação na área acadêmica com uma especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior e logo depois, como já me via na carreira acadêmica ingressei em um mestrado na área de sustentabilidade, com o tema sobre Bioenergia. Meu período lecionando no ensino superior, contabilizando mais de dez anos, era concomitante

com a atuação autônoma na área de arquitetura, com desenvolvimento de projetos e consultorias.

Embora também atuasse como arquiteta, era na docência que encontrava uma maior realização. Por isso, passei a me dedicar a concursos relacionados à minha área, enfrentando algumas tentativas sem êxito, mas sempre motivada pela expectativa da aprovação. A experiência acumulada em sala de aula foi fundamental para que, posteriormente, eu fosse aprovada no concurso do IFBA, assumindo a docência em disciplinas de desenho técnico no curso de Edificações.

Atualmente sou docente EBTT no Instituto Federal da Bahia, IFBA, campus Brumado e leciono para as turmas do Curso de nível Médio integrado ao Técnico de Edificações. No primeiro ano, ingressei na pós-graduação em Docência EPT para aprender mais sobre esse universo e seus desafios enquanto docente. Desse modo, tenho colhido muitos frutos com as disciplinas ministradas pelos professores, desde histórico dos Institutos, a intervenção da cultura digital inserida na metodologia do docente, o perfil do alunado EPT, o princípio educativo, a formação humana integral dentro da EPT, entre outros assuntos pertinentes que vão criando uma dimensão maior de conhecimento para minha trajetória enquanto docente EBTT.

Um dos grandes desafios vivenciado no primeiro ano de docente EBTT, foi o da educação inclusiva com uma aluna deficiente visual em sua completude. Desse modo, trago nessa pesquisa autobiográfica esse tema para ampliar meu conhecimento sobre o assunto e transmitir minha experiência enquanto docente de uma aluna com deficiência e no caso desta, com deficiência visual total.

Afim de dar contexto ao tema, tomemos os dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. Nele consta que 18,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual, desse total, 6,5 milhões apresentam deficiência visual severa, sendo que 506 mil têm perda total da visão (0,3% da população). Neste caso, apesar de ser uma baixa porcentagem da população a ser acometida deste tipo de deficiência, ela está presente na nossa sociedade e deve-se incluir a todos de forma igualitária.

Com o desafio de ter uma estudante com deficiência visual em sala, os primeiros momentos foram bastante singulares, inicialmente em conhecer a discente, sua história, sua motivação e seus propósitos. Desta forma, o desafio não era somente relacionado ao conhecimento, mas toda a forma de inclusão que permeava aqueles

momentos. A primeira impressão que tive foi de compreender a motivação que ela possuía em aprender. Isso me incentivou a desenvolver um trabalho de construção do conhecimento de modo a atender as suas particularidades. Desta maneira, foi necessário adaptar o conteúdo ministrado para que fosse acessível e que ela pudesse aprendê-lo juntamente com a turma.

Isso porque a educação inclusiva não se limita a oferecer acesso físico ao ambiente escolar, mas também deve garantir que os métodos de ensino e os conteúdos sejam acessíveis a todos, com ajustes pedagógicos conforme necessário. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), um dos documentos mais importantes sobre a educação inclusiva, a educação deve ser um direito fundamental para todos, e as escolas devem ser adaptadas para receber todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência.

A proposta de uma educação inclusiva fundamenta-se na universalização do acesso à educação, no reconhecimento da diversidade humana e na valorização das diferenças culturais, sociais, étnicas, físicas, intelectuais, de gênero, entre outras (Gonçalves; Duarte, 2021).

O Artigo 208º, Inciso III, da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), estabelece a obrigatoriedade do Estado em garantir o atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Essa norma representa um marco relevante para o fortalecimento da inclusão e da equidade educacional, assegurando que a educação inclusiva seja contemplada como eixo central nas políticas públicas brasileiras.

Desta forma, o parâmetro e as metodologias do docente na Educação EPT precisam ser adaptados e pensado para que as pessoas com deficiência possam adquirir o conhecimento de forma satisfatória e de qualidade. Esse é um desafio que abrange a docência, principalmente porque entremeia no aspecto da sua formação continuada, que é um ponto importante para os docentes que estão no universo da EPT.

Nesse aspecto é necessário fazer uso das tecnologias assistidas para adaptar a forma como o conteúdo é transmitido para que a pessoa, no caso em questão, a aluna com deficiência visual, possa absorver o conhecimento de forma equitativa. Na experiência vivenciada, essa inclusão foi realizada com os recursos disponíveis no campus (material de papelaria, instrumentos de desenho adaptados, caneta 3D, entre

outros).

De acordo com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (2009) que conceitua tecnologia assistiva, como:

“Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (Brasil, 2009, p.13).

Neste período que estou como docente desta aluna tenho tentado trabalhar o conhecimento técnico, no caso da minha disciplina, desenho técnico e geométrico, através das tecnologias assistidas e no período do atendimento individual com a discente com materiais como maquetes com texturas e volumetrias, instrumentos de desenhos adaptados com indicação tátil das medidas, uso de papel EVA onde o traçado consegue ser perceptível ao tato para que a discente consiga fazer a leitura do desenho e outros recursos que serão descritos de forma mais detalhada ao longo do trabalho.

Foi um ano desafiador, mas ao mesmo tempo de muito aprendizado, pois pude observar que apesar da limitação da visão, a aluna conseguia aprender os conceitos dos conteúdos ministrados, conseguia prestar atenção em sala de aula e percebia que a mesma possuía uma vontade de aprender e dedicação pela oportunidade que estava vivenciando.

A aluna em questão, mesmo com sua deficiência e suas dificuldades, assistia as aulas no mesmo horário da turma e possuímos um horário no contra turno com o atendimento individual onde revisávamos o conteúdo e adaptávamos o material trabalhado para ela conseguir ter o entendimento como um todo. O resultado tem sido surpreendente, pois além de adquirir conhecimento na área, a mesma participa dos eventos escolares e socializa com todos do campus. Desse modo, percebemos que a inclusão na educação faz diferença não só para a aluna que possui a deficiência, mas em todo seu entorno, com os colegas, professores, auxiliares e com o instituto de forma geral.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a educação inclusiva voltada aos estudantes com deficiência visual pode ser fortalecida a partir da prática pedagógica docente. Buscar compreender como a organização

metodológica, a adaptação de recursos didáticos e a adoção de estratégias acessíveis podem favorecer a efetiva apropriação dos conteúdos pelos estudantes, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito no processo formativo. Dessa maneira, busca-se contribuir para o fortalecimento de uma educação de qualidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamentada nos princípios da equidade, da inclusão e do direito à aprendizagem.

## **2 OBJETIVOS**

### ***2.1 Objetivo geral***

Discutir a Educação Inclusiva na docência para pessoas com deficiência visual na Educação EPT.

### ***2.2 Objetivos específicos***

- Compreender através da experiência relatada quais as principais dificuldades que o estudante com deficiência visual enfrenta para absorver o conteúdo de forma satisfatória;
- Indicar as possibilidades de aperfeiçoamento da prática metodológica na docência da Educação Profissional e Tecnológica (EPT);
- Relatar práticas pedagógicas que possam ser incorporados ao processo de ensino a fim de assegurar ao estudante com deficiência visual uma formação de qualidade.

### 3 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho tem como metodologia uma pesquisa qualitativa e autobiográfica cuja particularidade é o fato de o pesquisador assumir simultaneamente o papel de sujeito e de investigador. Segundo Seródio e Souza (2018, p. 27) “a autobiografia corresponde à reconstrução da vida, por meio da interpretação da realidade histórica em que vive o autor dos textos autobiográficos.”

O que é pesquisa (auto)biográfica? De maneira específica, a pesquisa (auto)biográfica pode ser entendida como estratégia de investigação qualitativa, a partir das narrativas das histórias de vida dos grupos humanos, sua leitura de mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão situados (Santos; Estevam; Martins, 2018, p. 47)

Desta forma, este trabalho relata sobre a educação inclusiva na EPT no curso de Ensino Médio integrado ao Técnico de Edificações, através da experiência vivenciada como professora de uma aluna com deficiência visual total. A reflexão fundamenta-se na prática vivenciada, buscando analisar as possibilidades de aperfeiçoamento da ação metodológica no processo de ensino. Para tanto, destacam-se práticas pedagógicas e recursos didáticos que podem ser incorporados à prática docente, com o objetivo de garantir não apenas o acesso ao conteúdo, mas sua efetiva assimilação pelo estudante com deficiência visual, assegurando qualidade, permanência e êxito no percurso formativo.

Por isso, o trabalho será norteado pelos relatos experienciados pela autora que é docente EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, no Campus Brumado, no curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico de Edificações e possui uma aluna com deficiência visual total.

#### **3.1 Narrativas do processo formativo**

Chamo-me Verbena Dourado Pereira Correia Santos, sou natural da cidade de Itaberaba, na Bahia, porém com menos de um ano de vida minha família e eu nos mudamos para Vitória da Conquista, cidade da minha família paterna. Em relação à minha educação, minha família sempre ponderou os estudos como forma de crescimento pessoal do indivíduo e foi muito cobrado por parte dos meus pais o estudo como prioridade e desta forma, o estudo sempre teve um espaço importante em toda

minha trajetória e através dela que fui construindo meu caminho. Minha trajetória na educação tem sido estruturada através de conhecimentos e aprendizados desde o letramento, ensino fundamental, ensino médio, curso superior em Arquitetura e Urbanismo, duas pós-graduações, uma na temática de construções sustentáveis e outra em metodologia e didática do Ensino Superior e a conclusão de um mestrado profissional na área de bioenergia e atualmente, finalizando a pós-graduação lato sensu em Docência com a culminância neste trabalho.

Minha trajetória profissional na vida acadêmica tem início quando decido retornar a minha cidade natal, dois anos após concluir meu curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo na cidade de Salvador, na Universidade Federal da Bahia, UFBA. Logo quando me formei, comecei a trabalhar como arquiteta em um escritório de Arquitetura em Salvador, local onde fiz estágio por um período durante a faculdade. Ainda no início da vida profissional, para tentar galgar novos horizontes, decidi retornar a minha cidade, Vitória da Conquista, na Bahia, para atuar como Arquiteta e Urbanista. Nesse período surge uma oportunidade de lecionar como docente do curso superior de arquitetura de uma faculdade privada que estava começando na cidade. Desta forma, nessa conjuntura de ter um emprego mais consolidado e conciliar com a atuação de profissional liberal como arquiteta, aventurei-me na docência do ensino superior e também atuar como profissional liberal na área de arquitetura, já que a cidade estava numa vertente de crescimento na área. Nesse caminho, inicio minha trajetória docente lecionando como professora do ensino superior no curso de Arquitetura e Urbanismo, entretanto, como desde nova já possuía esse viés em busca do conhecimento, já tinha na bagagem uma pós graduação em vias de finalização, que iniciei logo após concluir minha graduação. Um curso de MBA em Construções Sustentáveis – Certificação Ambiental de Edificações, curso presencial de uma faculdade de São Paulo, a UNICID, que abriu uma turma na cidade de Salvador. O curso era bastante inovador para época, pois era direcionado para sustentabilidade e focado em profissionais da construção civil.

Como professora do Ensino Superior e com a pós concluída, comecei a lecionar no curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrando disciplinas de Desenho Técnico e Sustentabilidade. Com o tempo, ampliei minha atuação para outras disciplinas, como Projetos, Conforto Ambiental e matérias de Desenho Técnico lecionando também nos cursos de Engenharias. Paralelamente, como estava inserida na área acadêmica,

concluí uma pós-graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior e, posteriormente, um mestrado em Sustentabilidade, com foco em Bioenergia. Minha experiência de mais de uma década como docente no Ensino Superior foi desenvolvida em conjunto com atividades autônomas em um escritório próprio de Arquitetura, envolvendo projetos e consultorias.

Apesar de atuar também como arquiteta, era na área acadêmica que me sentia mais realizada. Motivada pelo desejo de consolidar minha carreira acadêmica, investi em concursos voltados à minha área. Segundo Frison *et al.* (2022, p. 671), “a motivação é uma dimensão importante da autorregulação, sendo seu impacto na aprendizagem amplamente reconhecido na literatura.” Desse modo, embora algumas tentativas não tenham sido bem-sucedidas, permaneci confiante e, com a experiência adquirida em sala de aula, alcancei a aprovação no IFBA, onde iniciei à docência na área de Desenho Técnico no curso de Edificações. E atualmente sou docente EBTT no IFBA campus Brumado e leciono para as turmas do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Edificações.

### ***3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica***

Como relatado anteriormente, ingressei no Instituto Federal da Bahia através do concurso público em que fui aprovada, sendo nomeada em janeiro de 2024. Fui lotada inicialmente no Campus de Euclides da Cunha, no norte do estado que era distante da cidade em que resido, Vitória da Conquista, mais de 600km, localizada no Sudoeste do estado, limite com Minas Gerais. Mas me aventurei pois era um sonho que estava se realizando, pois a aprovação foi conquistada após algumas tentativas. Já exercendo minhas atividades no campus de Euclides da Cunha consegui uma permuta com um professor que era de Recife para o Campus Brumado, cidade da mesma região e mais próxima da cidade e da minha família.

Na transição fui bem acolhida pelos colegas e onde estou lotada atualmente, lecionando para as turmas no curso médio integrado ao técnico de edificações dos primeiros e segundo anos. A disciplina que ministro para as turmas do primeiro ano é Desenho Técnico e Geométrico e Desenho auxiliado por Computador. Já para as turmas do segundo ano, em ambas as disciplinas as aulas são desenvolvidas em laboratórios, sendo que Desenho Técnico no laboratório de desenho, sala estruturada

com pranchetas e materiais de desenho e a disciplina de Desenho auxiliado por computador é realizada em um dos laboratórios de informática com o programa Autocad, software muito utilizado para auxiliar o desenvolvimento dos projetos de edificações.

Apesar de estar iniciando na prática docente da educação profissional e tecnológica, experiencio o universo dessa educação através da troca mútua de ensino e aprendizagem com os alunos. Nesse processo, percebe-se a transformação que ocorre nas diferentes realidades presentes no contexto dos discentes, evidenciando o potencial formativo dessa experiência educativa. Além disso, é possível vivenciar um dos fundamentos que orientam essa modalidade de ensino: o princípio educativo do trabalho, aplicado nos Institutos de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, o qual integra a dimensão intelectual à prática produtiva, articulando a formação básica à formação profissional.

Foi em uma dessas turmas que me deparei com o desafio relatado neste trabalho, ser docente de uma aluna com deficiência visual total, onde teria que ensiná-la os conceitos do desenho e fazer com que ela tivesse a percepção do ambiente para ser representado. A educação inclusiva além de fazer o papel de abranger o conhecimento para todos de forma equitativa, traz também um importante papel social que é a convivência e o respeito com o próximo, independente de gênero, raça ou deficiência. De acordo com a Declaração Nacional dos Direitos Humanos (DUDH), no seu artigo XXIV:

Todo ser humano tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. O ensino fundamental deve ser obrigatório. A educação técnica e profissional deverá ser disponibilizada de modo geral e a educação superior deverá ser igualmente acessível a todas as pessoas com base no mérito (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, art. 26)

Conforme exposto por Lira *et al.* (2024) o conceito de Educação Inclusiva pressupõe o compromisso da escola em acolher a diversidade e atender, de forma efetiva, às diferentes necessidades dos estudantes no contexto do ensino regular. Desta forma, além de ser um desafio, o trabalho desenvolvido com essa aluna foi algo que trouxe um grande aprendizado e conhecimentos acerca desse universo da educação inclusiva e que pude perceber que como docente do Instituto Federal devemos priorizar práticas inclusivas com os recursos que possuímos, tentando dar o melhor para fomentar uma educação de qualidade.

Não é sempre que conseguimos recursos para usufruir mais das tecnologias assistidas, mas há sempre o esforço de todos que trabalham em prol do desenvolvimento de uma educação de qualidade, desde os professores que são os meios que executam e promovem o ensino, o corpo pedagógico que trata de todas as questões que permeiam a educação, as técnicas auxiliares que estão sempre presentes e dão todo o suporte e a todos os profissionais envolvidos. Esta foi uma das percepções que tive ao me deparar com a educação inclusiva na EPT.

Além da questão da educação inclusiva, o que também vivencio na prática como docente EBTT é a verticalização e a diversidade que os institutos proporcionam para o alunado, onde se tem uma diversidade de formas de educação profissional e tecnológica, seja no ensino integrado ao curso técnico, curso superior, cursos subsequentes, cursos integrados EJA e cursos concomitantes. As opções de ensino que transformam a vivência do aluno, aplicando o conhecimento da educação atrelada à uma profissão.

No enfoque da relação do trabalho na dimensão ontológica e histórica e a realidade vivenciada na EPT, observo que os dois conceitos se fazem presente no dia a dia, primeira na questão ontológica que traz o trabalho como emancipação humana, onde o discente na educação básica tem acesso à aprendizagem de valores essenciais na sua formação, desta forma, trazendo o trabalho como princípio educativo. Já na dimensão histórica, no contexto capitalista que estamos inseridos, o ensino EPT encaminha o aluno ao ensino de uma nova profissão, onde através dele, na conjuntura da sociedade atual, será sua forma de inserção através do emprego.

E desta forma, a cada dia em sala de aula e participando do cotidiano como docente EPT, aprendo e experiencio o universo que os Institutos federais através do ensino técnico e tecnológico transformam o entorno, a sociedade, a vida dos discentes, dos docentes, e de todos os setores que fazem parte e participam dessa engrenagem que trabalha em prol de uma educação de qualidade. Além da transformação social que se percebe no entorno, no caso relatado, observa-se que a discente consegue se socializar com colegas, funcionários e professores, participa dos eventos do Instituto, criando uma relação de amizade com alguns colegas da turma. Além da transformação individual que a educação inclusiva proporciona, pois através dela a aluna se torna mais independente e mais pertencente ao meio, ampliando suas oportunidades de crescimento tanto no meio social como no mundo do trabalho.

### **3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso**

As temáticas das disciplinas que foram ministradas na pós-graduação em Docência na EPT do Instituto Federal Sertão Pernambucano permearam pelos saberes necessários à docência EPT. O universo da formação docente EPT abarca uma variedade de saberes e habilidades e uma conexão entre a teoria e prática do ensino. Dentre esses saberes, estão os saberes da experiência, do conhecimento, saberes pedagógicos, de gestão e organização do trabalho pedagógicos e saberes relacionados à pesquisa e à inovação.

Dentre todos esses saberes as disciplinas que mais contribuíram para ampliar meu conhecimento na EPT foram disciplina 1: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, disciplina 2: Trabalho-Educação Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II, disciplina 3: Práticas Integradoras na EPT: Teorias e Práticas. A disciplina Práticas educativas inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas, disciplina 4, foi a disciplina crucial que fará parte de todo o corpo do trabalho, pois foi a partir dela que tive a percepção do desenvolvimento do trabalho. A disciplina 5 e 6, foram referentes ao módulo 3 do curso, que são: Permanência e Êxito - perspectivas e caminhos na EPT, e Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: Teorias e Didáticas. Além de ampliar o conhecimento sobre a docência EPT, as mesmas fizeram conexão com a prática docente através da vivência da educação inclusiva, relatada neste trabalho.

#### **3.3.1 Disciplina 1**

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica foi a primeira matéria da pós-graduação e foi bastante elucidativa na questão que a tecnologia hoje faz parte da vida atual e deve estar inserida também na educação profissional e tecnológica. A cultura digital está presente de forma substancial no ensino e aprendizagem no cotidiano dos alunos, principalmente os alunos da EPT que tem uma vertente mais direcionada para o mercado de trabalho que está cada vez mais digitalizado e informatizado.

Interligando o conceito apresentado por Bertoldo, Salto e Mill (2018) que traz a cultura digital como um conjunto de experiências, práticas, formas de pensar, interagir e comunicar-se através das tecnologias digitais de informação e comunicação; com a

prática do ensino e aprendizagem no dia a dia da sala de aula, percebe-se que os aspectos oriundos da cultura digital transformam o meio. Através dessas percepções, é notória a forma como os alunos se engajam mais e criam um ambiente com maior interação com o conteúdo, já que se aproxima mais do dia a dia dos estudantes. Desta forma, o ensino e aprendizagem ganha uma nova roupagem com mais dinamicidade e interlocução entre professor e aluno, além de envolver mais o alunado, o que os torna mais atores e autores do conhecimento discutido em sala.

Em relação a questão tratada neste trabalho, o uso da tecnologia com a aluna com deficiência visual foi utilizado através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que são plataformas digitais que podem ser utilizadas para disponibilizar exercícios, modelos de pranchas, normas técnicas, além de permitir o envio de atividades e feedback do professor, e no caso da discente ela tinha acesso e alguém a auxiliava para o acesso ao conteúdo disponibilizado na plataforma. Desta forma, a cultura digital deve fazer parte do processo formativo da discente durante sua formação, pois auxilia nas práticas metodológicas e torna o ensino e aprendizagem muito mais dinâmico.

### **3.3.2 *Disciplina 2***

As disciplinas Trabalho e Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II foram bastante produtivas com a apresentação de novos conceitos sobre trabalho, sua relação e histórico no decorrer do caminho da sociedade. Um dos principais conceitos elucidados foi o construído por Marx (1875) e Engels (1877) onde conceitua trabalho como atividade produtiva fundamental para o ser humano, e emprego quando se separa a força de trabalho e a vende como produto, distinguindo esses dois termos.

A partir desses conceitos e baseado nas leituras realizadas durante o curso, construímos a ideia que trabalho dá identidade, humaniza e dignifica o homem, enquanto emprego é ofício, produto com valor de mercado. Desta forma, entendendo os conceitos, percebe-se o desafio da Educação profissional e tecnológica, pois nela se tem o trabalho como princípio educativo, agregando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, uma relação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual como forma de emancipação humana.

Foi também apresentado durante o curso as modificações implementadas no mundo do trabalho e de como a sociedade foi construindo essa relação durante as diferentes épocas e como atualmente se vivencia essa relação do trabalho e emprego com o advindo da tecnologia. Para essa reflexão foi indicada uma leitura que trouxe essa relação de forma bem elucidativa, com o autor Márcio Pochmann no artigo: Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil e a entrevista indicada com o sociólogo Ricardo Antunes que explanou o desafio da sociedade de serviço e a relação do emprego nos dias atuais. Essa relação de trabalho e educação inicia-se na sociedade agrária e parte para uma sociedade urbana e industrial com a advinda do setor industrial no país e atualmente vivencia-se uma sociedade de serviços com a vertente da indústria 4.0. Desta forma, atualmente, o trabalho não está mais centralizado no ser humano e sim na tecnologia, observa-se uma relação de trabalho intermitente e com o mercado cada vez mais transitório.

Contudo, para inserir os trabalhadores no atual mercado de trabalho, a EPT deve estar sempre em congruência com as mudanças da sociedade e as transformações vivenciadas da era digital. A tecnologia deve sempre estar presente no cotidiano das escolas para que o aluno tenha um aprendizado e se conecte à sociedade e ao meio do trabalho de forma produtiva e atualizado. Além do mais é notória a importância da EPT em qualificar o trabalhador para que o mesmo tenha a chance de adentrar no mercado de trabalho atual onde percebe-se uma precarização do emprego atribuída ao uso da tecnologia na era digital.

Durante o curso foi ministrado também o conteúdo sobre a dimensão histórica e ontológica do trabalho e sua relação com a EP. Baseado nas discussões realizadas e pela leitura do material didático do curso se construiu o conhecimento entre essas duas vertentes. No enfoque da relação do trabalho na dimensão ontológica e histórica e a realidade vivenciada na EPT, a questão ontológica traz o trabalho como emancipação humana, o meio que o homem transforma sua realidade.

Relacionando com a educação profissional, o discente na educação básica tem acesso à aprendizagem de valores essenciais na sua formação, desta forma, trazendo o trabalho como princípio educativo. Já na dimensão histórica, no contexto capitalista que estamos inseridos, o trabalho é visto como forma de produção, e na EP isso se faz encaminhando o aluno ao ensino de uma nova profissão, onde através dele, na conjuntura da sociedade atual, será sua forma de inserção através do emprego.

Em relação ao exposto neste trabalho, no caso da discente com deficiência visual a abordagem para a inserção no mundo do trabalho é mais direcionada para a vertente do princípio educativo, na dimensão de valores para sua formação, principalmente em relação ao meio social, que os valores trabalhados na escola a torna mais pertencente à sociedade, fazendo parte como discente do Instituto e também como parte do todo.

O conteúdo ministrado na semana 4 do módulo I trouxe para a reflexão e aprendizado as concepções e disputas na EPT com o dualismo educacional vivenciado e a importância que a EPT traz para a sociedade tentar romper alguns padrões. As disputas entre as diferentes concepções de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil são marcadas por uma série de mudanças históricas e políticas que foram desenhando a educação profissional ao longo do tempo, construindo no hoje uma relação entre o princípio educativo, a formação humana e integral e a formação técnica para as necessidades do mercado de trabalho.

Durante as semanas de aulas foi apresentado o histórico da EPT para que pudessemos entender o presente e os desafios da docência na EPT. Em relação ao caminho percorrido pela Educação Profissional, através de um breve histórico que pode ser aprofundado pelos autores Pochmann (2020) e Moura (2007), a EP surge como marco inicial o ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices. Essas escolas tinham como objetivo oferecer formação profissional básica para jovens das camadas populares, especialmente voltada para atividades artesanais e industriais. Por volta de 1930/40 através do SENAI surge com o objetivo de abarcar a população mais carente e inserir no mercado de trabalho através da pedagogia tecnicista. Já na década de 80/90 com o neoliberalismo, se tem uma revisão desses parâmetros com o intuito de capacitar mais o trabalhador formado em relação sua melhoria de qualidade de vida, priorizando a meritocracia. Em 1996 surge a Lei de Diretrizes e Bases e cria uma articulação entre a EP e a educação geral abarcando o ensino básico, técnico e tecnológico. Em 2008 tem-se uma ampliação desse ensino com a criação dos Institutos Federais com a EPT direcionando a educação nos eixos do trabalho, ciência, cultura e tecnologia. E atualmente, com a sociedade de serviços, os Institutos tem o grande desafio de agregar a educação com a formação humana integral e com a emancipação do estudante para inseri-lo no mercado de trabalho.

Baseada no histórico da construção da EPT, observa-se um dualismo educacional na disputa entre uma educação direcionada para o ensino profissional, voltada para a pedagogia do capital, e a educação voltada para o ensino científico e a formação do estudante crítico e cidadão. Desta forma, tem-se um desafio observado a partir desse histórico, onde a EPT ela abrange o estudante tanto na formação intelectual como no modo profissionalizante, no qual agrega o conceito de escola unitária, omnilateral e politecnicidade em um desenvolvimento multilateral, promovendo a educação com o trabalho manual, técnico, operacional e a completando com a formação intelectual e cultural. Desse modo, construímos nessas disciplinas do curso, o caminho percorrido pela Educação Profissional e os desafios que se tem pela frente, tentando equilibrar essa relação entre o saber e o fazer.

Em relação as avaliações propostas baseada nos conteúdos ministrados, nos materiais didáticos e leituras complementares, todas foram desenvolvidas construindo o conhecimento. Teve somente uma atividade, a do glossário que inserimos uma definição sobre as dificuldades do aluno trabalhador que tive dificuldade no uso do AVA, mas que o tutor me auxiliou de forma rápida e elucidativa. As outras atividades me organizei e consegui desenvolver de forma satisfatória.

Uma outra dificuldade enfrentada foi a quantidade de material complementar que se tinha em uma semana, período entre uma aula e outra, onde não foi possível absorver todo. A indicação de material complementar é bastante válida e necessária e estou salvando alguns para uma leitura posterior.

Em relação à avaliação geral das disciplinas, os assuntos ministrados foram de suma importância para construir o conhecimento sobre a EPT e os desafios que temos pela frente. Atualmente, sou docente EBTT e vivencio na prática algumas questões que foram discutidas durante o curso e desse modo, isso me trouxe um novo olhar para o trabalho desenvolvido enquanto docente da Instituição, de forma a aprimorar minha metodologia e ações no dia a dia. Além do desafio que foi ministrar aulas para a discente com deficiência visual, que trouxe uma nova perspectiva, da transformação que a educação inclusiva realiza. A educação inclusiva constitui-se como um processo formativo transformador, na medida em que promove não apenas o acesso ao conhecimento, mas também o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento da diversidade como elemento essencial da formação humana, impactando profundamente a trajetória pessoal e social dos sujeitos envolvidos.

Minhas considerações finais, como já dito anteriormente, nas disciplinas Trabalho e Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II trouxeram assuntos de suma importância para construir o conhecimento e criou um novo olhar diante da perspectiva da EPT. Baseado nos conteúdos trabalhados e nas avaliações propostas, minha percepção foi de um aprendizado mais amplo em relação ao mundo do trabalho e seus conceitos e a inserção e importância da EPT na construção da sociedade. Além de conseguir me direcionar, até o momento, para meu tema de trabalho final, o TCC, no qual irei aprimorar o estudo na direção da educação inclusiva, pois é algo que vivencio atualmente na minha trajetória dentro do Instituto e que com certeza conseguirei colher frutos para aprimorar meu exercício profissional através da ciência e pesquisa.

### **3.3.3 Disciplina 3**

A disciplina Práticas Integradoras na EPT: Teorias e Práticas trouxe um tema sobre a prática integradora no Ensino Médio Integrado (EMI), que relacionou bastante com minha prática docente na EPT, pois sou docente nos cursos médios integrado ao Técnico de Edificações no Campus Brumado.

A prática integradora no Ensino Médio Integrado é uma práxis transformadora na EPT pois busca integrar teoria e prática de forma crítica e emancipadora garantindo uma formação integral, considerando aspectos como diversidade, inclusão e interdisciplinaridade.

Como exemplo de uma prática integradora, na minha vivência profissional nesse semestre será de coordenar um projeto com as turmas do curso de edificações que incentiva a interdisciplinaridade entre a teoria e a prática trabalhando em conjunto com as disciplinas gerais e técnicas, além de direcionar para o desenvolvimento de um projeto que abrange também a sociedade.

O projeto em questão é a PPA, Prática Profissional Articulada, onde os alunos em questão, do segundo ano do curso de edificações, desenvolverão projetos com propostas articulando a área de formação com os saberes e habilidades construídos durante o processo de formação acadêmica, em conjunto com os professores das áreas das propedêuticas e da área técnica inserindo o conteúdo das disciplinas no projeto em questão com uma temática geral.

Desta forma, esse projeto tem o objetivo de integrar o ensino básico e técnico,

além de direcionar para a prática do mundo do trabalho, pois o projeto também engloba a vertente da prática profissional. O desenvolvimento dessa prática integradora, a PPA, também possui a vertente do princípio educativo, pois promove a formação omnilateral, ou seja, traz na reflexão a formação humana através da educação e seu papel crítico na sociedade.

Os desafios de consolidar a prática integradora são mais estruturais, como a articulação entre os professores de forma organizada durante o processo e também o objetivo para que os alunos consigam identificar no final do projeto a junção entre a teoria e a prática, e ir além da transmissão de conteúdos e estimular o pensamento crítico, conectando o conhecimento à realidade social e a prática profissional.

Desse modo, com o desenvolvimento desse projeto, com o tema que foi relatado na disciplina ministrada, acredito que a práxis transformadora no cotidiano docente esteja sendo articulada através de uma abordagem pedagógica que integra reflexão e ação, permitindo que os professores adaptem seus conteúdos de forma prática para promover uma educação crítica e emancipadora. Em síntese, essa é a relação com o relato experienciado, através da adaptação do conteúdo para discente com deficiência visual para que a mesma tenha equidade com o assunto ministrado na sala de aula, no qual é passado para ela de forma adaptada, além de abranger também sua vivência e experiências dentro do conteúdo praticado.

#### **3.3.4 Disciplina 4**

A disciplina Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas, foi o momento que decidi aprofundar sobre o tema que escolhi com o conteúdo sobre educação inclusiva como trabalho final do curso. Através de pesquisas realizadas, principalmente com o relato da Declaração de Salamanca (1994), a educação inclusiva, atualmente é mais difundida e inserida nas escolas regulares. A educação inclusiva visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou socioeconômicas, tenham acesso à educação de qualidade em ambientes escolares de forma igualitária. Desta forma, essa também é uma realidade dentro dos Institutos federais na EPT.

A educação de forma geral vem passando por transformações de acordo com as mudanças da sociedade. E uma dessas transformações é a inclusão de estudantes

com deficiência na escola de ensino regular, e essa demanda não é diferente na Educação Profissional e Tecnológica, principalmente nos cursos integrados.

Como mencionado anteriormente, sou professora EBTT, e nesse ano letivo tive a experiência de ministrar aulas para uma deficiente visual com perda total da visão. Essa vivência foi desafiadora, pois percebia na estudante uma grande vontade de aprender e desenvolver suas habilidades de acordo com a sua aptidão. Para passar o que era ministrado em sala foi necessário adaptações para que a estudante conseguisse absorver o conteúdo científico. Já em relação à formação humana, a discente torna-se mais independente e mais pertencente ao meio em que está inserida, ampliando suas oportunidades e conhecimentos em relação aos seus direitos. Na parte social, própria turma foi bastante solícita e a auxiliava no que conseguia, dando apoio e ajuda quando fosse necessário, além de criar um laço afetivo com toda a turma de forma geral. Como relatado, a aluna conseguia absorver o conteúdo teórico de forma satisfatória com participação nas aulas, tirando dúvidas, questionando e também se socializava com alguns colegas que tinha mais afeição criando laços de amizade.

Percebe-se, desta forma, que a educação inclusiva no âmbito na EPT, já traz o viés da formação humana integral aos estudantes que vivenciam essa convivência com pessoas que precisam de adaptação para aprender e absorver o conteúdo dado em sala de aula. E essa inclusão, além de propiciar essa experiência tanto para os discentes como para os docentes e a Instituição de forma geral, abrange para o estudante com deficiência, não somente a base de formação cidadã como também a apropriação da aprendizagem científica conforme a aptidão de cada aluno com deficiência.

### **3.3.5 Disciplina 5**

A disciplina do módulo 3, Permanência e Êxito - perspectivas e caminhos na EPT, trouxe uma abordagem significativa para elucidar melhor o assunto. O tema da permanência e do êxito estudantil tornou-se um eixo importante e central para a qualidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no contexto da rede federal brasileira. Souza e Melo (2022) destacam que as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, tanto em termos pessoais quanto em questões internas

à instituição de ensino, influenciam diretamente a capacidade de permanecer nos cursos e alcançar êxito acadêmico. O planejamento e a identificação dos motivos da evasão por parte dos estudantes são pontos cruciais para diagnosticar as causas da evasão escolar e integrar os esforços de toda a comunidade escolar na elaboração dessas estratégias.

No plano das estratégias institucionais, a implementação de políticas de assistência estudantil que consideram as condições socioeconômicas dos estudantes, os sistemas de acompanhamento acadêmico contínuo, são ações de integração curricular e apoio psicopedagógico. Desse modo, tais iniciativas são fundamentais para que as instituições reconheçam e respondam às barreiras enfrentadas pelos alunos.

Os autores Marques e Ferreira (2023) demonstram que a Política de Assistência Estudantil (PAE) constitui um eixo central das estratégias institucionais de permanência, sobretudo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Entretanto, na política de assistência estudantil existe a falta de compreensão e de conhecimento dos servidores e executores sobre a PAE como política educacional limita sua efetividade. Ou seja, é necessário políticas de capacitação institucional e de gestão participativa para que a assistência estudantil deixe de ser apenas um conjunto de auxílios pontuais e passe a integrar a cultura institucional de permanência.

No que tange às práticas pedagógicas eficazes, uma abordagem integrada e um trabalho em conjunto entre docentes, coordenações pedagógicas e técnicos administrativos em educação é condição para ampliar a retenção dos estudantes. A avaliação e a reflexão permanentes sobre as práticas pedagógicas, associadas a metodologias contextualizadas e centradas no estudante, são práticas eficazes para favorecer a aprendizagem significativa e fortalecer o vínculo do estudante com o processo educativo. A articulação entre os saberes dos estudantes e os conteúdos curriculares, bem como a promoção de um ambiente acadêmico acolhedor, impacta diretamente na decisão dos estudantes de permanecer e apresentar desempenho satisfatório nos cursos técnicos e tecnológicos.

No caso da discente que é tratado neste trabalho, a articulação entre os profissionais do Instituto traz um diferencial em relação ao trabalho desenvolvido, pois o apoio dispensado à aluna é primordial para o desenvolvimento da mesma nas

atividades. O apoio pedagógico, as auxiliares de sala de aula, todo o corpo docente e os funcionários articulados criam um ambiente acolhedor e torna a discente pertencente ao ambiente escolar.

Do ponto de vista da função social da EPT, a promoção da permanência e do êxito assume um papel estratégico para a formação de sujeito crítico, capacitado e inserido no mundo do trabalho. A EPT cumpre uma função social ao expandir oportunidades para grupos historicamente excluídos, reduzir desigualdades educacionais e ampliar a participação cidadã. Porém, isso só se concretiza quando a educação profissional é pensada de forma integral, considerando as trajetórias individuais dos estudantes e as demandas do mercado de trabalho.

Apesar dos avanços, os desafios para garantir o direito à permanência continuam a ser significativos. Entre eles, destacam-se: a necessidade de financiamento adequado para ações de assistência estudantil; a capacitação contínua de docentes e técnicos para enfrentar a diversidade de demandas estudantis; a superação de práticas pedagógicas tradicionais que não dialogam com as realidades socioculturais dos estudantes. Tais desafios demandam não apenas iniciativas isoladas, mas um compromisso articulado entre as políticas públicas, a gestão institucional e as práticas pedagógicas centradas no estudante.

Em síntese, a permanência e o êxito estudantil na EPT dependem de um conjunto articulado de estratégias institucionais e práticas pedagógicas eficazes que respondam às complexas necessidades dos estudantes e garantam plenamente o direito à educação, reafirmando o papel social transformador da educação EPT.

### **3.3.6 *Disciplina 6***

Na disciplina do módulo 3, Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: Teorias e didáticas foi realizada uma avaliação e autoavaliação do Curso de Docência na EPT. Trago desta forma, um relato sobre a vivência durante o curso e sua teoria, a metodologia, o PPC e sua didática voltada a prática docente, como forma de concluir a trajetória durante a pós no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão PE.

Conforme estudado nesse módulo, o PPC do curso tem congruência com os

princípios voltados ao ensino na EPT, entre eles: a formação integral; o trabalho como princípio educativo; a prática social como produtora de conhecimento; a indissociabilidade entre as dimensões do processo criativo; e o educando como produtor de conhecimento. Pôde-se verificar durante o curso esses princípios como diretrizes, através das aulas síncronas, do material disponibilizado, das atividades avaliativas sempre com o direcionamento para a relação entre teoria e prática. No decorrer do curso e como também descrito no PPC, observa-se uma linearidade entre os assuntos dos módulos, todos pertinentes à prática docente na EPT. Desta forma, o discente, constrói sua trajetória sempre voltada para a prática docente, mesmo inserido na EPT ou não.

Em relação aos exercícios, atividades avaliativas, materiais didáticos do curso e atuação dos professores e tutores, em todos esses pontos elencados trouxeram uma congruência com os assuntos abordados, de forma que pudéssemos acompanhar o processo na construção do conhecimento. A atuação dos professores e tutores sempre tiveram uma compatibilidade nas atividades avaliativas, da mesma forma que o material didático fez interligação com as aulas síncronas. Ou seja, todos seguiam a mesma vertente para a aquisição do desenvolvimento cognitivo.

Uma das formas de possibilitar a construção coletiva do conhecimento foram os fóruns de debates propostos nos módulos pelos professores, que foi bastante adotada pelo curso para possibilitar a construção coletiva do conhecimento sobre determinado assunto. Uma forma que promove a interação entre alunos, estimula o debate sobre conteúdos abordados nas disciplinas, ou seja, favorece a construção coletiva do conhecimento por meio da troca de experiências e pontos de vista de cada aluno sobre determinado assunto em pauta.

Conforme relatado, o curso traz o princípio da relação teoria e prática para a construção do conhecimento, desta forma, em todos os módulos tem esse direcionamento, permitindo que as experiências fossem valorizadas como parte do processo formativo. Essa abordagem não apenas fortaleceu o vínculo entre teoria e prática, como também evidenciou o respeito à trajetória individual de cada aluno, estimulando a participação ativa e o protagonismo no aprendizado.

Desta forma, a culminância se deu na elaboração desse trabalho de conclusão em forma de relato autobiográfico, expondo a experiência enquanto docente EBTT, direcionado à educação inclusiva para pessoas com deficiência visual na educação

EPT. Diante disso, como durante todo o curso, a teoria e prática caminharam juntas para a construção do conhecimento aliado as experiências vivenciadas no cotidiano.

Portanto, tenho ampliado minha compreensão teórica por meio das aulas e das referências bibliográficas indicadas ao longo do curso, articulando esse saber com minha prática docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O material disponibilizado, as aulas ministradas ao longo do curso são bastante relevantes para a formação docente, articulando teoria e prática de maneira eficaz. Os conteúdos são apresentados de forma clara e contextualizada, favorecendo a reflexão crítica e a aplicação direta no cotidiano profissional. Além disso, tudo que é apresentado tem ligação com a prática, o que torna o aprendizado mais interessante e aplicável no dia a dia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho reafirmam que a experiência vivenciada no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Instituto Federal da Bahia, extrapola a dimensão técnico-pedagógica e se consolida como um processo formativo integral também para a docente.

O desafio de lecionar para uma estudante com deficiência visual total constituiu-se como eixo central de reflexão deste TCC. Ensinar conceitos a partir de estratégias adaptadas exigiu ressignificação das práticas pedagógicas, ampliação do repertório didático e diálogo constante com a equipe pedagógica. Tal experiência materializa os princípios da Educação Inclusiva, compreendida, conforme discutido ao longo do trabalho, como o compromisso institucional de garantir acesso, permanência e êxito a todos os estudantes, em consonância com o que estabelece a Organização das Nações Unidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao assegurar a educação como direito fundamental.

Observou-se que, mesmo diante de limitações estruturais e da insuficiência de recursos de tecnologia assistiva, há um esforço coletivo institucional voltado à construção de práticas inclusivas. A atuação articulada entre docentes, equipe pedagógica e demais profissionais evidencia que a inclusão não se restringe a dispositivos legais, mas se concretiza nas relações cotidianas, na escuta sensível e na adaptação das metodologias às necessidades específicas dos discentes.

Conclui-se, portanto, que a experiência relatada evidencia o potencial transformador da Educação Profissional e Tecnológica quando fundamentada em princípios inclusivos, humanizadores e socialmente comprometidos. A prática docente na EPT revela-se como espaço de constante aprendizagem, no qual ensinar e aprender constituem movimentos indissociáveis. A inclusão da estudante com deficiência visual não representou apenas um desafio técnico-pedagógico, mas uma oportunidade concreta de reafirmar o papel social da instituição e de fortalecer a compreensão de que uma educação de qualidade é, necessariamente, uma educação para todos. Que este estudo represente um pequeno contributo para a construção de uma educação mais justa, sensível e acessível, na qual todos os estudantes tenham assegurado o direito de aprender, participar e se desenvolver plenamente.

## REFERÊNCIAS

BERTOLDO, Haroldo Luiz; SALTO, Francisco; MILL, Daniel. Tecnologias de informação e comunicação (verbete). In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papyrus, 2018, v. 1, p. 617-625.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: **Presidência da República**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Presidência da república. **Tecnologia Assistiva**. Brasília, DF.: SEDH, 2009. Disponível em: [http://2009\\_SEDH\\_SNPD\\_Livro\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://2009_SEDH_SNPD_Livro_Tecnologia_Assistiva.pdf). Acesso em: 10 set. 2025.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios: pessoas com deficiência. Brasil, 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/23612?detalhes=true>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; PEREIRA, Fernanda Antoniolo Hammes; VARGAS, Luciane Spanhol; SILVA, Regina; CARDOSO, Sueli Teresinha Martins. Percursos de estudantes da Educação Superior com trajetórias de insucesso. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 115, p. 471-492, jul./set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/5CFFSYFwCCm9Vr5h3MHmdzS/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2025.

GONÇALVES, Vania Maria Duarte. DUARTE, Matusalém de Brito. **Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: Orientações aos docentes sobre políticas e práticas inclusivas**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica – PROFEPT. CEFET-MG, 2021.

LIRA, Andréa de Lucena; FREITAS, Rúbia Quaresma de; PATRICIO, Clecia de Oliveira Cavalcanti; SANTANA, Simone de Andrade Lima. A educação profissional inclusiva e seus desafios. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, n. 2, p. 4057-4065, 2024. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/2005/1114>. Acesso em: 25 set. 2025.

MARQUES, Carla Rubia; FERREIRA, Sandra Lúcia. Política de assistência estudantil no IFSP – Campus Avançado Ilha Solteira: acesso, permanência e êxito na educação profissional técnica de nível médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 7, n. 2, p. 125–141, 2023.

MOURA, Dante. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectiva de Integração. **Holos**, ano 23, vol.2, 2007. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/11>. Acesso em: 25 set. 2025.

POCHMANN, Marcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 89-99, jan. 2020. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000100089](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100089). Acesso em: 25 fev. 2025.

SANTOS, Jociane Marthendal Oliveira; ESTEVAM, Rebeca Anselmo; DE MELO MARTINS, Thiago. Pesquisa (auto) biográfica. **Ensaios Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 45-53, 2018.

SERODIO, Liana Arrais; SOUZA, Nathan Bastos de (Orgs.). **Saberes transgredientes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. Disponível em: [https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/02/EBOOK\\_Saberes-transgredientes.pdf](https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/02/EBOOK_Saberes-transgredientes.pdf). Acesso em: 22 set. 2025.

SOUZA, Maria Aparecida de; MELO, José Carlos de. Permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e estratégias institucionais. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 6, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rema/article/view/3413>. Acesso em: 25 fev. 2026

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <https://www.un.org/pt/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 25 set. 2025.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 25 fev. 2025.